

REQUERIMENTO Nº      , DE 2017 - CRE

REQUEIRO, nos termos do art. 93, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional para debater os recentes ataques cibernéticos ocorridos em várias partes do mundo no último dia 12 de maio, que atingiram cerca de 150 países e alcançaram 200 mil alvos. Aliás, noticia-se que estão em curso novos ataques cibernéticos de alcance global.

Em razão do citado ataque cibernético que usou ferramentas de espionagem desenvolvidas pela Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (NSA), a montadora Renault interrompeu suas linhas de produção. O sistema de saúde do Reio Unido sofreu grandes danos. Escolas na China e hospitais na Indonésia foram atingidos. Redes de informática de órgãos públicos federais, estaduais e municipais brasileiros deixaram de funcionar.

Especialistas afirmam que esse ataque cibernético disseminou o programa maligno *WannaCry*, que sequestra arquivos digitais dos usuários e exige o pagamento de valores em moeda virtual de difícil rastreamento, caso desejem recuperar o acesso aos dados capturados.

Segundo informações divulgadas pela imprensa, o Brasil foi o quinto país no mundo em número de infecções detectadas, ficando atrás apenas da Rússia, Ucrânia, Taiwan e Índia.

O tema continua na pauta de notícias mundial, despertando preocupações. Na última quarta-feira (17), a empresa norte-americana de segurança digital *Proofpoint* alertou que estaria em curso novo ataque para transformar os computadores infectados em instrumentos para criminosos obterem uma moeda virtual batizada de *Monero* – uma alternativa ao famoso *Bitcoin*. Os criminosos poderão usar essas moedas para compras no ambiente virtual.

O combate aos ataques cibernéticos precisa estar na agenda de prioridades das autoridades brasileiras. Para se ter uma ideia da magnitude do problema, nos Estados Unidos, a guerra cibernética é considerada, hoje,



a principal ameaça à segurança nacional, maior até mesmo que a rival Rússia, a enorme China ou os extremistas islâmicos, como já afirmado pelo professor Gunther Rudzit, coordenador do curso de Relações Internacionais da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em evento no Senado Federal.

Preocupa, em especial, a vulnerabilidade dos sistemas de informática nacionais, que armazenam informações de interesse público, seja em bancos de dados governamentais, seja em empresas privadas, como instituições financeiras.

Para tanto, requeiro que sejam convidados como palestrantes, sem prejuízo de outros nomes:

- General de Divisão Angelo Okamura, Comandante de Defesa Cibernética do Exército Brasileiro (EB);
- Maximiliano Martinhão, Secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); e
- José Jair Wermann, Diretor Técnico-Científico da Polícia Federal (PF).

Diante do exposto, peço aos nobres Senadores membros desta Comissão a aprovação do presente requerimento, que busca trazer para o Senado Federal o debate sobre a prevenção, o combate e os riscos dos ataques cibernéticos.

Sala da Comissão,

Senador JORGE VIANA

